

Gostaríamos de iniciar com uma nota importante e agradável para os nossos leitores: a partir deste ano de 2009, o ITESP tem o seu curso de teologia autorizado pelo MEC. Com isto, os estudantes que passaram pelo Processo Seletivo serão detentores da titulação de bacharel em teologia, assim que cumprirem as respectivas exigências acadêmicas.

Este número da *Espaços* traz a contribuição da Área Acadêmica das *Ciências* para a reflexão teológica. Certamente, o âmbito imenso das ciências e do meio universitário em geral, é um grande desafio para a teologia e também para o campo pastoral. Cada vez mais, especialmente no mundo Ocidental, a ciência – para o bem e para o mal – tem sido considerada a avaliadora, se não, a verificadora do destino humano. Tal atribuição e missão, muitas vezes a contragosto dos cientistas, ainda que nobre, podem gerar não poucos atritos e mesmo descaminhos e incompreensões. Por isso, desde o seu campo saber, a teologia dialoga com o mundo da ciência buscando a um tempo, tanto trazer a sua contribuição, como enriquecer-se com as novas descobertas e tecnologias. Espera-se que deste trabalho sério resulte não só conhecimentos novos e mais profundos, mas também novos caminhos para a humanidade.

Com isto em mente, o prezado leitor tem diante de si a reflexão da Eliana Massih que aborda a temática das dimensões psicológicas na experiência humana, com especial atenção para a religiosidade. O campo da psicologia da religião, que já tem mais de um século de estudos acadêmicos, defronta-se com a necessidade de instrumental mais adequado para a abordagem de seu complexo objeto de estudo. Isto também está presente na sua reflexão.

Poucos campos das ciências humanas comungaram mais com a teologia que a pedagogia em suas diversas faces; o mundo da educação perfaz toda a atividade pastoral e mesmo a reflexão teológica. Ênio Brito traz um pouco de sua experiência no âmbito formativo, onde põe para dialogar, em seu interessante ensaio, a psicologia, a teologia, a educação com especial ênfase na temática da personalidade.

O artigo de José Luiz Cazarotto tem mais um cunho informativo. Entretanto, o que se presencia e acontece na *Tabernáculo* não é si novo, mas é sempre importante, especialmente para o que pensa a pastoral e a teologia estar atento à fenomenologia religiosa e aos seus desdobramentos; são sinais da alma humana.

As dimensões místicas da religiosidade têm merecido atenção especial nos dias de hoje tanto em termos de prática como em termos de estudos. Enio José da Costa Brito apresenta o excelente trabalho da tese doutoral da professora do ITESP Ceci Maria da Costa Baptista Mariani que lida de modo aprofundado com a temática da mística em Marguerite Porete.

A sociedade urbana contemporânea se debate com uma praga da drogadicção. A *Fazenda da Esperança* tem sido justamente tida como uma referência internacional neste campo. Diego Kautau mergulha um pouco na experiência da *Fazenda* e analisa um pouco os fundamentos que permitem o sucesso na recuperação dos dependentes das diversas drogas.

Inovamos, neste número, com uma seção chamada de *Nota Pastoral*, isto é, uma reflexão em que um tema especialmente candente em termos pastorais é considerado. Assim, José Del Fraro Filho apresenta uma primeira visão de um âmbito importante na vida da sociedade que é a relação da psiquiatria – e em especial a clientela destinada para esta especialidade médica – com a vida das pessoas.

Enio José da Costa Brito, em sua entusiasmada tarefa de comentar obras que revelem o Brasil aos brasileiros, apresenta uma obra interessante sobre a vida escrava no meio urbano brasileiro e como algumas consequências continuam até hoje.

E para concluir, algumas resenhas de obras importantes são apresentadas no final deste número.

Esperamos que o leitor tenha ganhos efetivos em termos de conhecimentos e de formação com esta leitura.

José Luiz Cazarotto